



DO BRAZIL.

Sexta feira 27 de Novembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

Observações sobre a Politica de Bonaparte no Systema Continental.

EM quanto as noticias do Norte inseridas por diverso modo nos boletins *Russos*, e *Francezes* não nos offerecem senão incertezas, e dúvidas: em quanto *Bonaparte* se entranha mysteriosamente pela *Russia*, e procura apoderar-se de *Moscow*, em vez de caminhar para *Riga*, e *S. Petersburgo*, nós que não podemos entender os fins da sua tenebrosa Politica, deixaremos por hora de examinar os seus passos, para analysar as suas palavras. No momento, em que elle se despedio dos cumprimentos da Dieta de *Varsovia*, disse aos *Polacos*, que estava grandemente occupado em cumprir deveres, e conciliat interesses. O bom humor com que estavamos escrevendo a folha passada fez com que faltassemos ao respeito devido aos Oraculos de *Napoleão*, citando aquellas duas importantes sentenças no estilo de *Boileau* no seu Poema da Estante. Agora porém cahindo na razão teremos a docilidade de confessar, que fizemos mal, e trataremos a materia com toda a imparcialidade, e circumspecção, que ella merece.

Não he preciso que nos cançemos a provar a primeira proposição, porque ella he de si tão evidente como o Sol ao meio dia, e proposições deste character tornão-se escuras, e perdem o seu fulgor quando se quetem provar. Seria louco o que pertendesse provar, que o mel he doce, e o fel azedo; e incorreria na mesma nota quem pertendesse provar, que *Bonaparte* cumpre os seus deveres. Se com tudo houver algum Pyrronico tão obstinado, que não sinta a força desta verdade, nós lhe recommendamos, que leia todas as Capitulações, e Tratados solemnes, que *Bonaparte* tem feito desde que figura no mundo; e se ainda assim se não convencer, a *Hollanda* ainda ahí está viva, e sãa para advogar a honra de *Napoleão* na execução de seus deveres; e nem *Fernando VII*, nem toda a *Hespanha*, e *Portugal* deixará já mais de reconhecer o quanto devem á firmeza da sua palavra Imperial, e Real. Deixada pois a primeira proposição pela sua evidencia negativa: passemos á segunda, em que S. M. Imperador, e Rei diz, que tem grandes interesses a conciliar.

Para évitar toja a suspeita de ambiguidade he preciso advertir que *Bona-*

parte nesta proposição entende por interesses, os interesses da *Europa*, e não os seus; e seria insultar a sua candura dar outra intelligencia ás suas palavras. He logo a Benificencia universal, e não o manhoso Egoismo quem occupa aquella nobre alma, que he a Emanação mais pura do segundo principio, a quem adoravão os *Manicheos*.

Isto supposto, e o mais que todos sabemos, quer *Bonaparte* conciliar os interesses da *Europa*, e reduzir a hum ponto central a divergencia das diferentes Nações, que habitão = entre a Zona, que o Cancro Senhoreia = e a outra que por fria se receia = E como quer elle realisar este mysterio de união? Por hum systema, que escapou a *Newton*, e a *Descartes*, chamado Systema Continental. Ora bem: este intento he summamente louvavel, e a gloria da sua invenção he devida ao Romance Politico de *S. Pierre*, que queria reduzir o mundo a huma só familia com identidade de interesses, e fazer de todo o Universo huma Cabana Indiana, aonde o cão, e o gato não arreganhavão os dentes.

Quem deixará de reconhecer a utilidade deste systema? Porem (fallando sempre humanamente, e de telhas a baixo) parece-nos, que este systema he impossivel de realisar-se; e a mesma Natureza na diversidade de Leis, e de propriedades no seu systema physico, nos está dizendo que he impossivel huma tal conciliação de interesses em nosso systema moral. Os interesses de huma Nação maritima não são os de huma Nação central. Hum Codigo mercantil pôde ser optimo v. g. para a *Russia*, e funesto para *Portugal*. As difficuldades da Politica consistem em accomodar-se ao lugar, e ao tempo; e hum systema geral em Politica seria tão inisorio como hum systema geral em *Medecina* para curar com hum só especifico a todos os enfermos sem distincção de temperamento, e de molestia. Logo *Napoleão* reduzindo a *Europa* a hum systema destruiria os seus interesses em vez de os conciliar. Só se elle quer conciliar os interesses da *Europa* como conciliou *Carlos V.* huns poucos relogios disconcordantes, que os atirou ao chão para os por uniformes depois de despedaçados. E isto he o que *Bonaparte* pretende fazer com a sua guerra interminavel; despovoar a *Europa*, reduzir tudo a hum ermo, porque só então he que não haverá diversidade de interesses, e nem será preciso que se cansem os Politicos a concilia-los. Em quanto porém existir a *Europa* como huma grande parte do mundo, e a mais civilizada, he preciso que cada Nação assim como cada planeta occupe a sua Orbita respectiva, e siga o seu systema particular com Leis, e interesses, que lhe são analogos. Tudo mais he sonho, e quimera.

He verdade, que o Systema Continental, e conciliativo dos interesses da *Europa* lisongea as Nações Continentaes na esperanza de que por elle será destruida a *Inglatterra*. Mas concedamos gratuitamente a destruição da *Inglatterra* em virtude daquelle systema, e perguntemos a *Bonaparte*, qual será o resultado feliz desta Cathastrophe, que elle nunca hade ver? Por ventura a ruina de huma Nação gera a felicidade das outras? Que se seguia agora da não existencia da *Inglatterra*? A inteira destruição de *Hespanha*, e *Portugal*? A facilidade de fazerem véla para o *Brazil* as Esquadras de *Breste*, e *L'Oriente*? Que bella conciliação de interesses, que eloquentes proclamações, que doces contribuições não veriamos então!.. Ah que não sei de nojo como o conte, dizia o nosso Carnões, quando fallava de outro Admator menos horrendo, que *Bonaparte*: e imitando agora a frase daquelle Poeta, a quem *JM*:

not fez tanta honra = ao Céu pedimos, que remova os durões = casos, que Bonaparte quer futuros. =

He de Ordem das cousas, que a Nação que tiver maiores forças navaes dê Leis aos mares: Se a *Inglaterra* perder esta preponderancia, a *França* ha de ganhalla, e então veremos o que se ganha na troca. Os grandes ciumes da *França* contra a *Inglaterra* procedem da prodigiosa industria, e genio commercial com que esta Nação amaça as suas riquezas; porém a *Inglaterra* não tolhe as outras Nações de fazerem outro tanto, e se ellas perseverão na indolencia de fabricas, e na estupidez de Agricultura, e Commercio de si se devem queixar, e não da *Inglaterra*, que as estimula, e desperta com o seu exemplo. Por ventura hum çapateiro remendão tem direito de aborrecer outro çapateiro, habil por ver, que elle tem mais freguezes, e vende a melhor mercado? Faça pelo imitar na habilidade do officio, e verá que logo o ha de imitar no credito, e na riqueza. Este he o unico modo de conciliar interesses; e menos que a *Inglaterra* não prohiba a industria das outras Nações he huma injustiça queixarem-se della. Se *Bonaparte* quer fazer hum systema benigno para conciliar os interesses do Continente, deve deixar o seu furor de conquistas, fazer huma paz geral, ainda que lhe custe alguns sacrificios, e verá que tornando o Commercio ao seu pacifico giro, e empregando-se nzs fabricas, e na cultura dos campos os braços, que se occupão na guerra, ha de florescer a prosperidade universal, e todos hão de viver contentes.

Observações sobre a Hespanha.

A pezar das successivas desfeitas, que os Exercitos *Francezes* tem experimentado na *Hespanha* maiormente no decurso deste anno, elles ainda conservão alli Tropas, que reunidas em hum só ponto comporião hum Exercito tal, que seria temeridade dar-lhe huma batalha decisiva, segundo o calculo do *Times* ainda estão na *Hespanha* mais de oitenta mil *Francezes*, os quaes se tem reunido ao Exercito de *Suchet* depois da evacuação de *Madrid*, *Salamanca*, *Cadiz*, *Sevilha*, *Valbadolid*, e de outros pontos donde se virão obrigados a fugir depois da nova face, que as cousas tomarão pela derrota de *Marmont*.

O que se pergunta agora he se este Exercito poderá preestir por muito tempo a pezar das perseguições dos Alliados? Nós respondemos pela negativa, eis-aqui arazão. Este Exercito para poder subsistir por muito tempo na *Hespanha* deve dividir-se por varios pontos, e debilitando-se á medida da divisão fica exposto a repetidos ataques, que não ha de poder sustentar, não só contra o Exercito do *Lord*, como contra as partidas de *Mina*, *Castanhos*, e outros de quem os *Francezes* já estão costumados a ter medo: logo dividido não pôde permanecer. Devem por tanto os *Francezes* fazer frente aos Alliados, reunindo-se nas visinhanças de *Valencia*; mas a subsistencia de hum Exercito tão numeroso parece impraticavel em hum Paiz devastado, ao qual não pôdem hir soccorros por mar; e nem a *França* está tão abundante que os possa fornecer por terra a não ser com muita despeza, e trabalho. E por ventura a conservação de hum Exercito em hum só ponto da *Hespanha*, sem atar, nem desatar, vale a pena de tão penoso sacrificio? Mais, se o *Lord* reunir hum Exercito de 100000 homens, em que perigo não fica a existencia dos *Francezes*? Logo he de summa probabilidade, que aquelle Exercito se retire, e que a *Hespanha* fique inteiramente livre daquelles preciosos res-

tos de vingadores, e invenciveis. Coitados... elles não tem culpa: Bonaparte he que os mandou para conciliar os interesses da Hespanha; porque elle, como disse a Dieta de Varsavia, tomou a peito cumprir deveres, e conciliar interesses. Que triste lida para quem não está costumado...

B A H I A.

Entrando neste Porto ha poucos dias huma fragata de S. M. B. de volta do Rio de Janeiro, pegou ás 7 horas da noite defronte das Pedreiras, e seria inevitavel o seu naufragio se as Providencias do Governo não fossem tão exactas, e apressadas.

Hum fogo terrivel, dizem que procedido de hum cigarro, incendiou na semana passada hum edificio novo ao pé da Igreja do Pilar, acende Luiz da Maia tinha hum armazem com mil sacas de algodão, que todas arderão; e haveria grande estrago na vizinhança senão se trabalhasse hum dia inteiro a impedir a propagação do incendio.

Sabbado daremos hum Supplemento das ultimas noticias que aqui chegarão. Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 21. Do Rio Grande, Sumaca Tamorlão Pequeno, Mestre Antonio de Souza Castro, 32 dias de viagem, carga 4400 arrobas de carne, 112 de cebaço, e 85 couros. Dono João Pedro da Costa.

Em dito. Das Alagoas, Sumaca S. José Triumpho, Mestre, e dono José Gomes de Amorim, 5 dias de viagem; 8 pessoas de equipagem carga algodão, açúcar, e madeira de construção.

Em dito. De S. Matheus, Sumaca Zamparina, Mestre Manoel dos Santos, 7 dias de viagem, carga 1050 alqueires de farinha. Dono José Joaquim de Almeida.

Em 22. Do Sertão do Assê, Sumaca Gaivota, Mestre Bento Ribeiro, 17 dias de viagem, carga sal. Dono Joaquim da Costa Dourado.

Em dito. De Gibraltar, Brigue Flor da Amizade, Mestre Marcos José Dias, 55 dias de viagem, em lastro de sal, e algum papel. Dono Joaquim Francisco Ferreira.

Em 24. de Lisboa Brigue Paquete de Lisboa, Mestre José Feliciano Dias, 53 dias de viagem, carga sal, e 35 pipas de vinagre. Dono Francisco Antonio de Amorim.

Embarcações que estão a sair.

Sumaca S. Antonio Aviso, Mestre Pedro José de Azevedo, Dono Antonio dos Santos Jacinto, para os Campos, com escalla pela Capitania a 30 do corrente.

Sumaca Fortaleza do Sul, Mestre José de Souza Neves, Dono Antonio Francisco da Silva Paranhos, para o Rio Grande a 30 do corrente.

Sumaca Segredo, Mestre Antonio José Penna, Dono Francisco Caetano de Souza Quadros, para o Rio Grande com escalla por Santos a 30 do corrente.

Sumaca S. José Triumpho, Mestre Francisco de Araujo, Dono Joaquim da Maya Guimarães para as Alagoas no 1.º de Dezembro.

A V I S O S.

Quem quizer comprar a Sumaca nova denominada S. Francisco vinda proximamente do Rio de S. Francisco; e que se acha fundiada defronte do Caes das Amarras; dirija-se abordo da mesma, aonde se acha seu dono.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Seiva;